

A VIOLÊNCIA NO COTIDIANO DE TRABALHADORAS(ES) DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO MUNICÍPIO DE VIÇOSA, MINAS GERAIS

SOUSA, Daniella; DE MELO, Cristiane; GOMES, Julia; MARTINS, João Victor; COSTA, Glauce

ODS10

Pesquisa

Introdução

O Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde - PET/Saúde: Equidade é um programa tutorial financiado pelo Ministério da Saúde e que, na UFV, tem como um dos eixos de interesse a saúde mental e as violências relacionadas ao trabalho. Tem-se como pressuposto que, conhecer as violências experienciadas pelas(os) trabalhadoras(es) da atenção primária à saúde (APS) é imprescindível para se planejar e executar intervenções, visto que o fenômeno implica consequências para o dia-a-dia, sobretudo no âmbito do Sistema Único de Saúde (sus), principalmente considerando que trata-se de um tema frequentemente negligenciado.

Objetivos

Identificar as percepções acerca dos diferentes tipos de violência vivenciados pelas(os) trabalhadoras(es) da Atenção Primária à Saúde (APS) no município de Viçosa, Minas Gerais. Buscou-se mapear os tipos de violência mais recorrentes no cotidiano laboral, analisando sua frequência e as consequências sobre a prática profissional e a saúde mental dos envolvidos. Além disso, procurou-se verificar qual o conhecimento das(os) profissionais acerca da existência de fluxos e procedimentos institucionais para o relato e a denúncia dessas situações, evidenciando possíveis lacunas organizacionais.

Material e Métodos ou Metodologia

Estudo de caráter quantitativo, realizado a partir do preenchimento e análise de um questionário autoaplicável, on-line e anônimo pelos profissionais atuantes nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Viçosa, Minas Gerais. Foram analisadas situações de violência ocorridas nos últimos 12 meses, sendo: 1. Violência física; 2. Violência verbal; 3. Assédio sexual; 4. Discriminação racial; 5. Discriminação sexual; 6. Etarismo; 7. Outros. Na violência verbal estão contidos relatos de intimidação, humilhação, desqualificação ou desmoralização.

Apoio Financeiro

Resultados e/ou Ações Desenvolvidas

Foram coletadas 194 respostas, em que 30,99% se mostraram preocupados com a violência em seu local de trabalho e 74,27% desconhecem os procedimentos para o relato da violência, enquanto 8,19% relataram terem presenciado violência física no local de trabalho. Ressalta-se que não houve relato de discriminação racial.

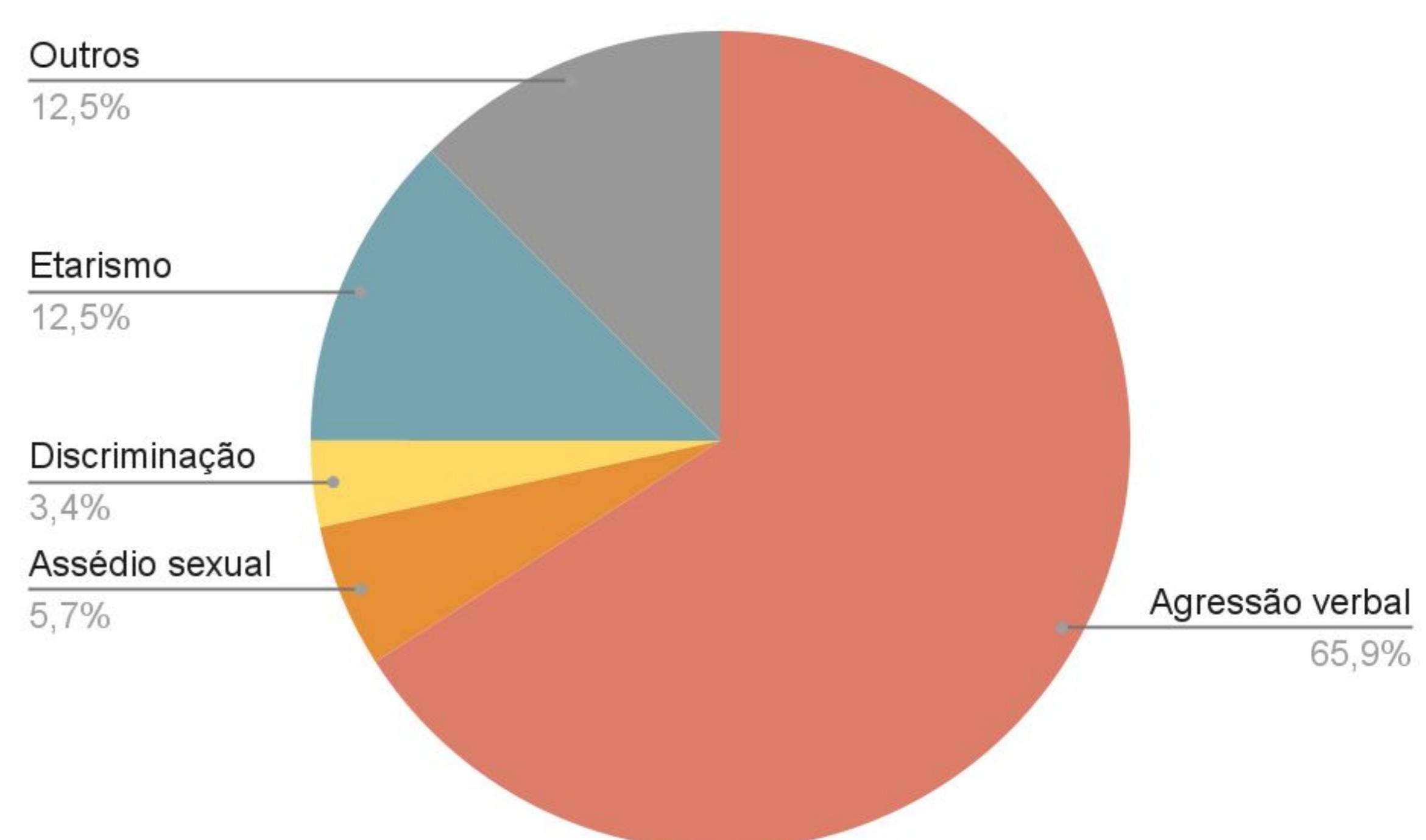


Figura 1: Proporção de violências vivenciadas por trabalhadoras(es) da APS, segundo tipo, Viçosa-MG, 2025.

Conclusões

Conclui-se que a violência está presente no ambiente de trabalho, sendo motivo de preocupação das(os) trabalhadoras(es). Além disso, ficou evidente o desconhecimento ou inexistência de protocolos institucionais para atendimento aos casos. Sugere-se a criação e implementação de procedimentos institucionais e/ou a divulgação dos fluxos e protocolos eventualmente existentes entre todas(os) profissionais da rede de atenção à saúde, de modo a assegurar os direitos dos trabalhadores e fortalecer as políticas de cuidado e proteção à saúde dos profissionais da APS.

Agradecimentos

O(as) autor(as) agradecem ao Ministério da Saúde pelo apoio financeiro e concessão de bolsas por meio do Programa de Educação Pelo Trabalho para Saúde - PET - Saúde: Equidade. Edital SGTES/MS nº 11/2023. Além disso, agradecemos também ao Grupo de Trabalho 4 pelo apoio para realização deste trabalho.